



Assembleia da República  
Gabinete do Presidente

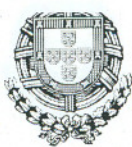
N.º de Entrada 333540

Classificação ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

05/04/02 / /

Data

REQUERIMENTO 09/11 Número 19 /XI ( .ª)



- REQUERIMENTO 09/11 Número 19 /XI ( .ª)
- PERGUNTA Número 290 /XI ( 1 .ª)

Expeça-se
Publique-se
<u>2009/11/23</u>
Q. Secretário da Mesa <u>Recorre</u>

**Assunto: Museu do Vale do Côa, freguesia e concelho de Vila Nova de Foz Côa, distrito da Guarda**

**Destinatário: Ministério da Cultura**

*Por determinação do SECPAR, à Sua Secretária da Mesa*

*Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República*

09.11.20  
*[Signature]*

O Parque Arqueológico do Vale do Côa situa-se no Nordeste Português, mais concretamente na Meseta Setentrional e na bacia hidrográfica do rio Douro, cujas características geológicas, topográficas, de clima, entre outras, constituem parte integrante do património a preservar, cuja Arte Rupestre é o único património arqueológico nacional inscrito pela UNESCO na Lista de Património Mundial.

De acordo com a Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, que estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural, «a administração do património competente deve, nos termos da lei, elaborar um plano especial de ordenamento do território, designado por plano de ordenamento de parque arqueológico» (alínea 4 do artigo 4º). A forma de criação e gestão do Parque Arqueológico, bem como os objectivos e conteúdos do plano de ordenamento de parque arqueológico é definido pelo Decreto-Lei n.º 131/2002, de 11 de Maio e está sujeita a aprovação por resolução do Conselho de Ministros.

Não obstante a cerimónia de lançamento da primeira pedra do Museu do Vale do Côa ter ocorrido a 26 de Janeiro de 2007, permanecem desconhecidos o modelo de gestão para o conjunto Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa, entidades participantes e recursos humanos e financeiros disponíveis para o seu funcionamento.

A este desconhecimento acrescem as afirmações do anterior Ministro da Cultura, quer relativas às inaugurações – primeiramente teria lugar em Agosto, mais recentemente declarou que tal ocorreria até final de Setembro, princípios de Outubro – quer ao modelo de gestão a adoptar, assunto que mereceu a maior das preocupações por parte do Bloco de Esquerda quanto

ao futuro do património de imensa relevância para a História da Humanidade que representa a Arte Rupestre do Vale do Côa.

A 29 de Agosto de 2009, em declarações aos órgãos de comunicação social, José António Pinto Ribeiro propôs a criação de uma sociedade anónima para gerir o futuro Museu do Vale do Côa, com a participação dos 10 municípios que constituem a Associação de Municípios do Vale do Côa, de uma associação de privados, bem como dos Ministérios da Cultura, do Ambiente, da Economia e da Agricultura.

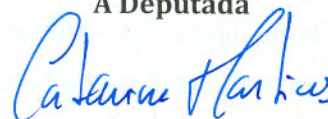
No passado dia 29 de Outubro, o então sub-director do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P. (IGESPAR), João Pedro Ribeiro, em entrevista ao Jornal Nova Guarda, admitiu a possibilidade do novo Museu do Vale do Côa abrir ao público antes da definição do seu modelo de gestão.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Cultura, as seguintes perguntas:

1. Qual a calendarização prevista pelo Governo para a promulgação do diploma regulamentar do Parque Arqueológico do Vale do Côa?
2. Que modelo de gestão prevê o Governo adoptar para o Museu do Vale do Côa, seus recursos financeiros, quadro de recursos humanos e respectivas condições contratuais?
3. Tal modelo abrange a articulação entre o Museu e o Parque Arqueológico do Vale do Côa? Em caso afirmativo, em que moldes? Em caso negativo, por que motivo não está prevista tal articulação?
4. Está o Governo em condições de apresentar uma data definitiva para a abertura oficial do Museu do Vale do Côa? Em caso afirmativo, qual a sua calendarização?

Palácio de São Bento, 18 de Novembro de 2009.

A Deputada



Catarina Martins